



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Perfil Do Microempreendedor Individual: Uma Análise na Cidade de Volta Redonda

Bruno Silva Faria
brunofaria@id.uff.br
UFF/UBM

Fernanda Silva Machado
fernanda_machado@id.uff.br
UFF

Juliana Leite Martins
julianaleite@id.uff.br
UFF

Thiliane Ribeiro Da Silva Reis
thilianereis@id.uff.br
UFF

Resumo: O Microempreendedor Individual (MEI) que teve sua formalização para inserir os trabalhadores que atuavam na informalidade ou por conta própria, garantindo a eles seus direitos, sendo também uma opção para profissionais autônomos e microempresários. O número de microempreendedores individuais formalizados em dezembro de 2013 ultrapassou 3,5 milhões, sendo a opção principal utilizada pelos potenciais empreendedores, desfrutando assim das às oportunidades que o mercado oferece às empresas formalizadas. Esta pesquisa tem como objetivo traçar um perfil dos microempreendedores individuais no Município de Volta Redonda, com a necessidade de analisar as características desses profissionais, pois esses conseqüentemente influenciam a geração de empregos, o cenário econômico e social e impactando na economia do município. Para a concretização do objetivo proposto baseou-se no método indutivo de análise quantitativa e qualitativa de caráter exploratório. Utilizou-se de aplicação de questionário estruturado e direcionado para um público alvo específico. Aplicou-se 90 questionários dos quais 73 foram respondidos com sucesso. O MEI atua de forma interligada com a sociedade e governo, desta forma a pesquisa aponta a importância do estudo desse perfil, pois identifica e facilita o planejamento por parte dos órgãos públicos e privados.

Palavras Chave: Microempreendedor - Perfil - Volta Redonda - Cenário Econômico - MEI



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGeT
SIMPOSIUM DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

Na segunda década do século XXI, o cenário da economia brasileira é de recessão, com isso as empresas de micro e pequeno porte têm um papel econômico e social fundamental, quando muitos empreendedores enxergam uma oportunidade de autonomia. O campo do empreendedorismo e da abertura de novos negócios tem crescido significativamente nos últimos anos, o que contribuiu para o crescimento econômico real e o desempenho positivo do mercado.

De acordo com o Sebrae (2013) a taxa de empreendedorismo no Brasil passou de 20,9% em 2002 para 30,2% em 2012, atualmente cerca de 36 milhões de brasileiros são empreendedores iniciais ou já estabelecidos no mercado. As micros e pequenas empresas são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada do Brasil, porém, aproximadamente 76% dos empreendimentos sobrevivem aos dois primeiros anos de atividade.

Apesar da taxa de sobrevivência ter aumentado nos últimos dez anos, apenas 44% das novas empresas vivem por mais de cinco anos, como observado nos dados do SEBRAE (2013), verifica-se que no ano 2000 apenas 29% continuavam com suas atividades por mais de 5 anos no Brasil. Apesar disto, nesta evolução da abertura de novas empresas, havia um segmento que não se enquadrava na legislação existente e permanecia na informalidade, sobretudo em razão da elevada incidência da carga tributária. Com o propósito de retirar esses pequenos empresários da informalidade, surgiu o Microempreendedor Individual (MEI).

O MEI foi instituído no Brasil por meio da Lei Complementar n.º 128/08 que modificou a Lei Complementar n.º 123/06 permitindo então a formalização das pessoas que possuíssem um empreendimento no qual trabalham por conta própria, sendo também uma opção para profissionais autônomos e microempresários. Por meio desta Lei Complementar, vários foram os benefícios concedidos aos microempreendedores individuais, como auxílio-maternidade, auxílio por acidente de trabalho, aposentadoria, entre outras condições que possibilitam melhorias que não seriam possíveis dentro da informalidade.

O Microempreendedor Individual é também uma inovação no sistema tributário para os microempresários que possuam faturamento de, no máximo, R\$60.000 (sessenta mil) anual e tenha até um funcionário, propiciando assim seu enquadramento no Simples Nacional. O custo mensal para a formalização é baixo e depende da atividade profissional, que será destinado à Previdência Social, ao ICMS ou ao ISS. E é atualizado anualmente, de acordo com o salário mínimo.

No Brasil, o número de Microempreendedores Individuais ultrapassa o número de 923 mil empreendimentos. O Brasil possui um perfil amplo do Microempreendedor Individual evidenciado por pesquisas de entes relacionados.

Quais são as estatísticas no município de Volta Redonda? Qual perfil do Microempreendedor Individual em Volta Redonda? – o município que por muitos anos teve sua economia baseada na indústria e, apesar de ser considerada uma cidade operária, em razão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), possui uma sólida infra estrutura de comércio e serviços que se estende por toda a cidade, atraindo pessoas de várias microrregiões próximas, levando ao aquecimento da economia local e estimulando o empreendedorismo.

Esse estudo busca responder essa pergunta especificamente no município de Volta Redonda, cidade que desde o primeiro semestre de vigência da Lei demonstra alto e contínuo índice de adesão dos empreendedores informais em adequar-se, formalizando-se.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIÓ DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



O trabalho se justifica devido à importância social e econômica dos microempreendedores individuais na região. Com crescimento significativo no número de MEIs e a participação do comércio, dessa forma de empreendimento, na economia do município de Volta Redonda, fez-se necessário traçar um perfil para o entendimento mais profundo e específico das pessoas que se enquadram nessa configuração jurídica. A criação dessas micro empresas incentiva a inserção no mercado de trabalho dos empreendedores que antes atuavam na informalidade. Através da formalização o governo confere incentivos fiscais e tributários, podendo assim o microempreendedor investir mais em seu próprio negócio.

2. O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Em uma pesquisa realizada pelo IBGE (2005), tendo como referência o período entre 1997 e 2003, concluiu-se que o Brasil tinha cerca de dez milhões de empresas que se mantinham em situação informal, em que inclusive, do total pesquisado, 95% tinham um único proprietário e 80% apenas uma pessoa ocupada (funcionário ou dono).

Devido ao grande número de empresas informais, surgiu no ano de 2004, na cidade de São Paulo, a ideia de criação da figura do Microempreendedor Individual – MEI, por meio da Associação Comercial de São Paulo – ACSP, que apresentou ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva a proposta de criação do Empreendedor Urbano Pessoa Física, com o intuito de formalizá-los.

A figura do Microempreendedor individual apresentou-se efetivamente a partir da Lei Complementar nº 123 de 2006, modificada em 2008 pela Lei Complementar nº128, que alterou e introduziu a imagem do Microempreendedor Individual (MEI) para proporcionar a formalização dos trabalhadores que atuavam informalmente.

O conceito de atividade informal é, como aponta Ribeiro (2000, p. 05), “de difícil definição, por isso este mescla a ideia de múltiplos autores”. Segundo Smith (1994), é “a produção de bens e serviços baseados no mercado, legal ou ilegal, que escapa da detecção das estimativas oficiais do Produto Interno Bruto”.

Compreendido o conceito de atividade informal, pode-se então entender do que se trata o Microempreendedor individual. Segundo o § 1º em decorrência da Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha receita bruta, no ano anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), tenha optado pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pelo sistema de acordo com o artigo (Redação dada pela Lei Complementar nº139, de 10 de novembro de 2011).

O objetivo da legitimação do MEI, conforme a Receita Federal do Brasil (2011) é a legalização da atividade econômica informal de pequeno porte e sua proteção previdenciária, inserindo os trabalhadores que atuavam na informalidade, garantindo a eles seus direitos.

Ainda, segundo a Receita Federal do Brasil (RFB), o foco da formalização é atingir pelo MEI: os ambulantes, marceneiros, eletricitas, cabeleireiras, feirantes, encanadores, pedreiros, mecânicos, pintores, sapateiros, pipoqueiros, dentre outros. Destaca ainda que o MEI é uma microempresa, e este é empresário individual, possuindo assim os mesmos direitos assegurado às demais microempresas em licitação, acesso a crédito e acesso à justiça, entre outros, como pode ser verificado na Lei Complementar n.º 123/06.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGeT
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



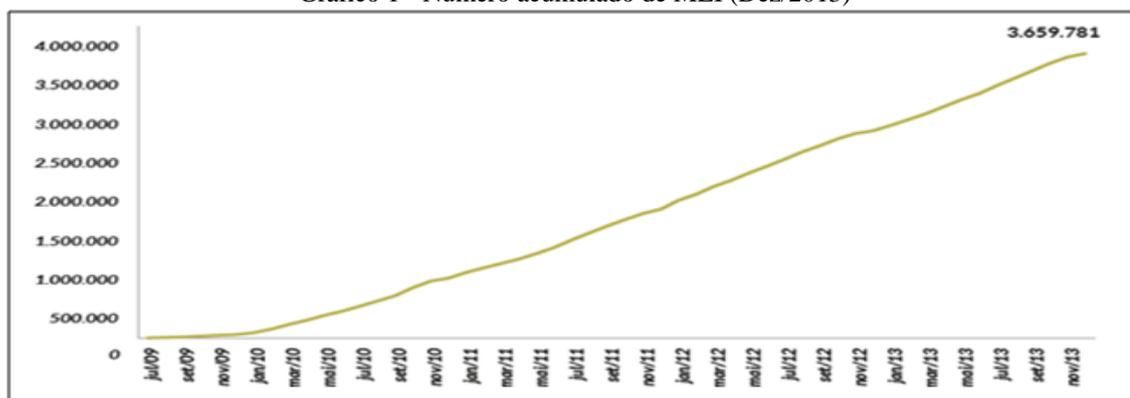
2.1 PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O Microempreendedor Individual (MEI), é o indivíduo autônomo e que se formaliza como pequeno empresário. Para ser MEI, se pode faturar no máximo até R\$ 60.000,00 anuais, não podendo ter participação em empreendimento como sócio ou titular. O MEI pode contratar um empregado pagando o salário mínimo ou o piso da categoria. Além de cumprirem esses requisitos podem ser classificadas como MEI pessoas que prestam serviços diversos de natureza não intelectual/sem regulamentação legal e atuam, em geral, na indústria e comércio e que trabalham em escritórios contábeis. Atualmente, somam aproximadamente mais de 400 as atividades que podem ser enquadradas em Microempreendedor Individual.

2.2 EVOLUÇÃO DO MEI NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O número de MEIs registrados foi sempre crescente e houve uma grande mobilização de órgãos como o Sebrae para aumentar o número de empreendedores formalizados. Desde que vigorou a Lei 128/08 de julho de 2009 a dezembro de 2013, foram registrados no Brasil, 3.659.781 Microempreendedores Individuais (Gráfico 1). Em 2012, mais de 895 mil de pessoas se formalizaram como MEI, e no ano de 2013, esse número ultrapassou 923 mil empreendimentos formalizados. Essa progressão pode ser observada no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 1 - Número acumulado de MEI (Dez/2013)



Fonte: Sebrae (2013)

De julho a dezembro de 2009, foram registrados 45.440 MEIs (gráfico 2), a Lei 128/2008 que regulamentou essa nova classificação de empreendimento entrou em vigor em a partir de 01 de julho de 2009. Em 2010, foram feitas 730.319 novos registros o que apresentou um crescimento de 1.607%. As taxas de crescimento foram de 113,9% (2011), 60% (2012), 37% (2013) em relação ao seu respectivo ano anterior:

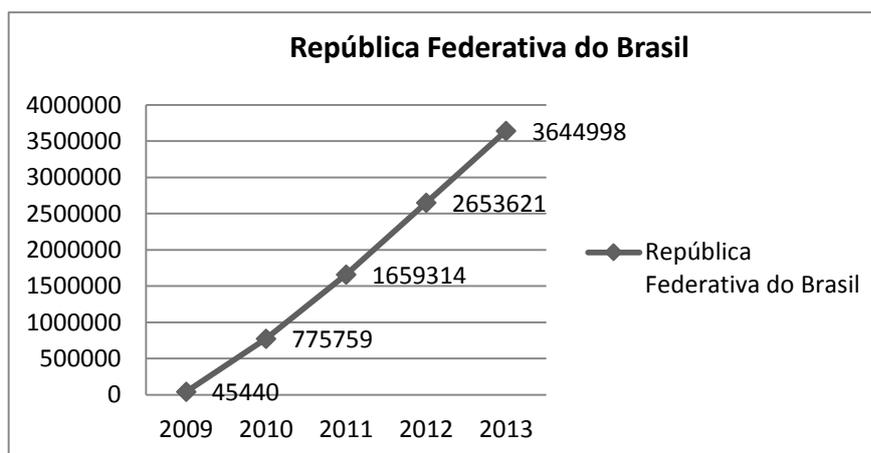


28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Gráfico 2 – Evolução do MEI no Brasil 2013

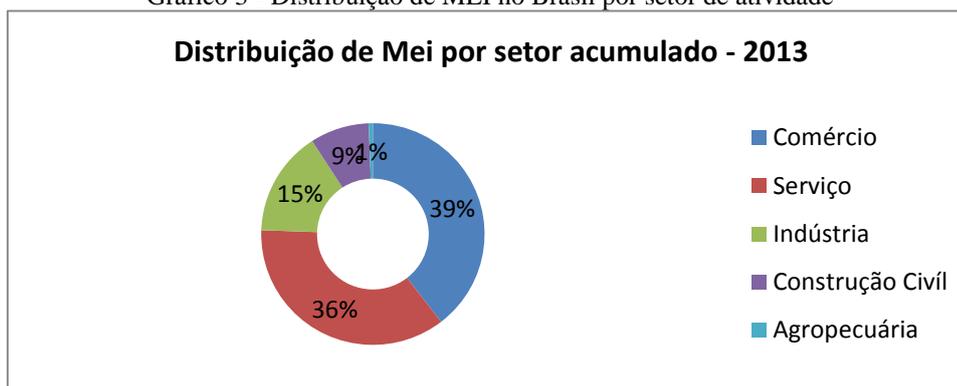


Fonte: Portal do Empreendedor dezembro de 2013

O Rio de Janeiro é o segundo estado com maior número de microempreendedores, tendo no final de 2013 uma participação que corresponde a 12% no total dos registros em todo o território nacional, ficando atrás do estado de São Paulo que possui 24,7% dos Meis registrados.

Quanto à classificação dos MEI por atividade no Brasil, é bastante concentrada em dois setores: Comércio (39,3%) e Serviços (35,8%) conforme ilustrado no gráfico 3. Posteriormente aparecem Indústria (15,2%), Construção Civil (8,5%) e Agropecuária (0,6%). Esses percentuais sofrem poucas alterações ao longo dos anos, nenhum setor apresentou uma variação percentual maior que 1%. Observando as atividades mais frequentes praticadas pelo MEI, as vinte principais correspondem a 52,2% desse total. As três atividades mais presentes são Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, Cabeleireiros e Construção Civil Obras de alvenaria.

Gráfico 3 - Distribuição de MEI no Brasil por setor de atividade

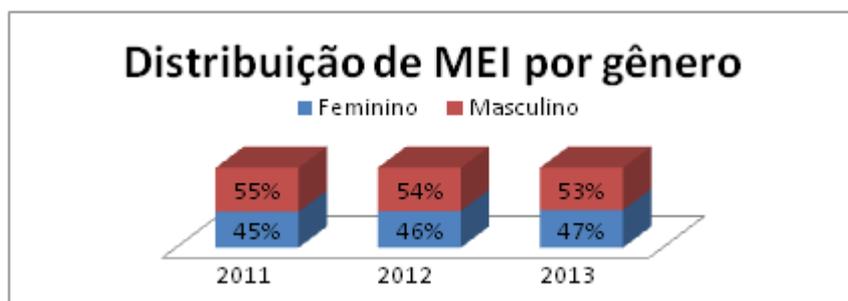


Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal dezembro de 2013

No registro de MEIs em todo o território nacional, observa-se em relação ao gênero, que 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino conforme demonstra o gráfico 4. Os homens são grande maioria no setor de construção civil e agropecuária, já nos outros setores, as mulheres se sobressaem sucintamente. Há um aumento ligeiro na participação das mulheres ao longo dos anos, cerca de 1%.



Gráfico 4- Distribuição de MEI por gênero 2011 a 2013

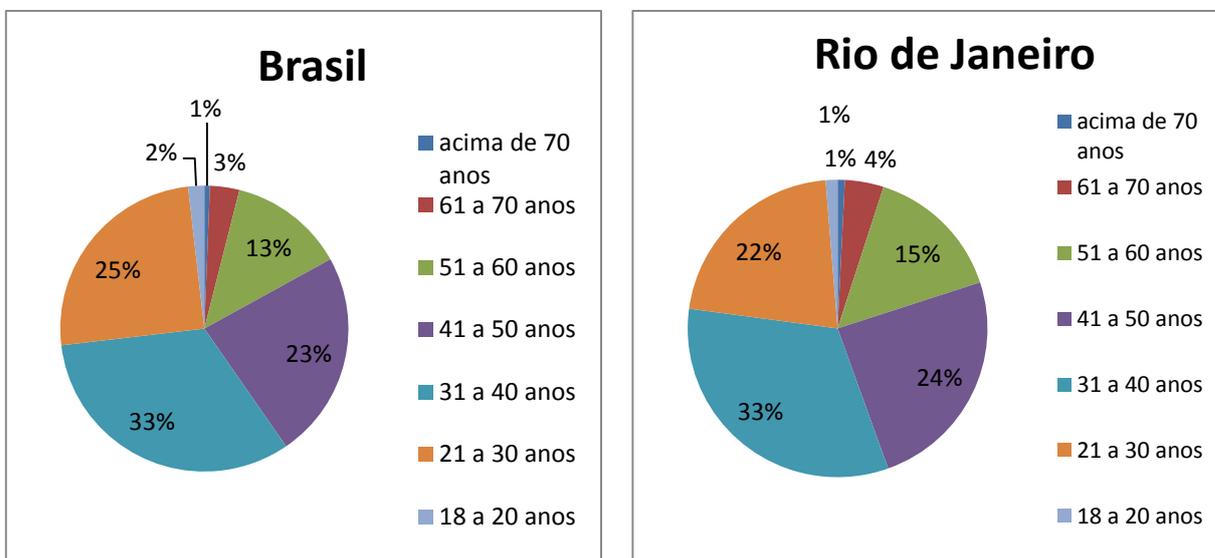


Fonte: Sebrae dezembro de 2013

A distribuição de MEIs por faixa etária do Brasil com relação ao Estado do Rio de Janeiro tem se mostrado constantes e proporcionais durante o crescimento nos últimos cinco anos.

Um terço (1/3) dos empreendedores individuais, estão concentrados entre 31 a 40 anos. E apenas 1%, em todos os três níveis, acima dos 70 anos. A segunda faixa etária com mais empreendedores individuais no Estado do Rio de Janeiro conforme se pode observar no gráfico 5, encontra-se entre 41 a 50 anos, enquanto no Brasil o destaque está entre os mais novos, sendo maioria entre 21 a 30 anos, demonstrando que a sociedade brasileira tem buscado cada vez mais cedo a independência financeira através de um negócio próprio.

Gráfico 5- Distribuição faixa etária Brasil e no Rio de Janeiro dezembro 2013



Fonte: Portal do empreendedor novembro de 2014

Os estudos divulgados através da Cartilha do empreendedor (2013) apontam que mais de 44% de MEI no Brasil possuem ensino médio ou técnico completo, 18,7% possuem ensino superior incompleto ou completo e pós-graduação.

A partir dos dados da Secretaria de Assuntos Estratégicos e o Sebrae, nota-se que há uma centralização de MEI nas classes médias e altas, cerca de 92,3%, isso explica o resultado dos que possuem superior incompleto, completo e pós-graduação, ser superior a média geral nacional.



De acordo com a Cartilha do Microempreendedor individual (2013), 78% dos entrevistados afirmam que a formalização melhorou a condição do negócio, afirmando que ter o CNPJ melhorou a forma de relacionamento com as outras empresas, tanto com relação a adquirir mercadorias, - pois podem adquirir mercadoria com preço melhor no atacado, quanto na venda, - uma vez que cresce o número de empresas que exigem a emissão de nota fiscal no ato da compra. Em contra partida, 22% dos entrevistados afirmaram que houve pouca ou nenhuma vantagem com a formalização. Os percentuais relacionados à compra e venda de mercadoria, são ilustrados no gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6 – Facilidade na aquisição e venda de mercadorias



Fonte: Sebrae dezembro de 2013

Quanto aos que após se formalizar, mantêm sua atividade, os estudos realizados pelo Sebrae e divulgados pela cartilha do Microempreendedor individual (2013), demonstra que 83% continuam em atividade e 17% já fecharam seus empreendimentos. Porém um número considerável ainda se encontra ativo na Receita Federal, ou seja, não efetivamente efetuaram a baixa. O gráfico 7 a seguir ilustra esse percentual:

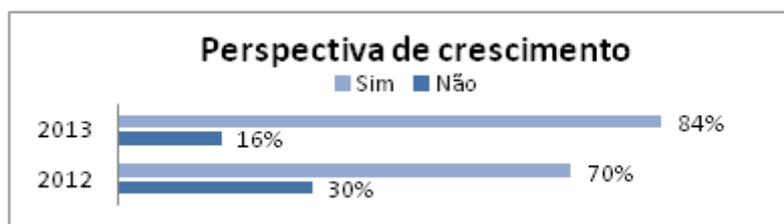
Gráfico 7- MEI em atividade



Fonte: Sebrae dezembro de 2013

Dentre os que continuam em atividade, quando questionados sobre a perspectiva de crescimento e consequentemente, migração para outra classificação de empreendimento, 70% em 2012 afirmaram que acreditam e trabalham a possibilidade de crescimento, já em 2013 esse percentual se elevou para 84% conforme gráfico 8. Esse otimismo em relação ao crescimento e sucesso do negócio se dá através do trabalho contínuo do Sebrae em orientar e criar parcerias com os municípios e estados.

Gráfico 8- Perspectiva de crescimento do MEI

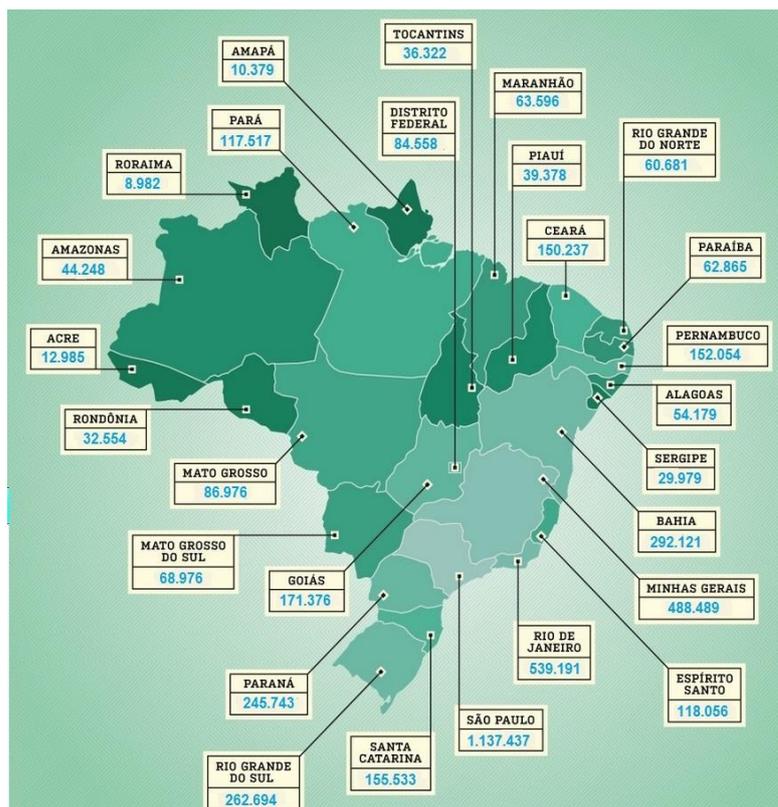


Fonte: Sebrae dezembro de 2013

Com base nesses dados, pressupõe-se de uma forma geral o perfil do MEI no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro no que tange a gênero, faixa etária, setores e perspectiva.

Vê-se uma pequena vantagem no número de microempreendedores do sexo masculino, a faixa etária predominante se encontra entre 31 a 40 anos, os setores que mais se destacam são o de comércio e indústria, e cerca de 80% possuem perspectiva de crescimento. A fim de expor um panorama geral do país, o mapa a seguir (figura 1) demonstra o número de MEIs por estados:

Figura 1 - Realidade atual do número de empreendedores no Brasil por Unidade Federativa



Fonte: Portal do Empreendedor, dados atualizados em 1/11/2014

3. MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Volta Redonda possui uma boa localização geográfica, pois se encontra entre os dois principais centros econômicos do Brasil, entre o eixo Rio de Janeiro e São Paulo, sendo assim intenso o tráfego de pessoas e mercadorias ao entorno da cidade.

A cidade carrega em sua história uma economia marcada por muitos anos pela indústria, visto que a usina presidente Vargas se localiza no centro da cidade. Apesar de, ainda possui uma forte característica operária, se tornou um importante pólo de comércio urbano para a região do Vale do Paraíba Fluminense, exercendo influencia em municípios na região do Vale do Paraíba Paulista e Sul de Minas Gerais.

O município se destaca sendo uma das principais economias do Estado do Rio de Janeiro e, segundo o principal site de acesso informações da cidade (Portal VR), possui uma infra-estrutura de comércio e serviços abrangente que emprega mais de 40 mil pessoas. Seis grandes centros comerciais se destacam: Vila Santa Cecília, Aterrado, Retiro, Ponte Alta, Santo Agostinho e Amaral Peixoto. Esses centros abrigam diversas agências bancárias, hotéis,



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIUM DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



salas de convenções, dezenas de restaurantes/bares e shoppings centers, que não só atendem a população local como atraem pessoas de várias cidades vizinhas.

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Como sujeitos para a amostra da pesquisa foram selecionados uma parte dos microempreendedores individuais que atuam na atividade de comércio do município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro.

A amostra desse estudo caracteriza-se como probabilística definida, de acordo com Sampieri (2006, p.255) “definido as características da população, o tamanho da amostra e por meio uma seleção aleatória ou mecânica das unidades de análise”.

Dentro do universo da amostra probabilística, o trabalho tem como enfoque quantitativo e qualitativo, sendo assim realizada uma amostragem probabilística por conglomerados, quando o pesquisador está limitado por recursos financeiros, por tempo, por distância ou por uma combinação desses e outros obstáculos.

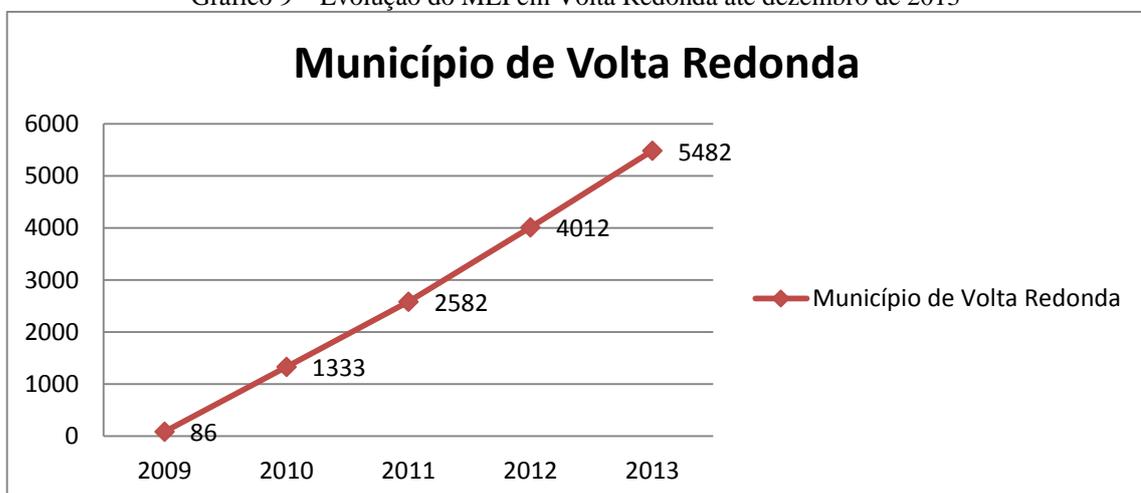
Foram aplicados 90 questionários em diferentes bairros e regiões do município e em diversificados empreendimentos para que o resultado não fosse influenciado ou tendencioso. Dos aplicados apenas 73 foram respondidos e 17 se abstiveram. Os questionários respondidos foram distribuídos por diferentes bairros.

Quanto ao tipo de questionário aplicado, ele se caracteriza como um questionário de perguntas mistas, 16 fechadas de múltipla escolha e 3 abertas, com um total de 19 questões (ANEXO I). Segundo Richardson (1999, p. 191) “é um instrumento em que as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de perguntas fixas e preestabelecidas.” O levantamento das informações através do questionário implementado foi efetuado entre os dias 04 a 08 de dezembro de 2014.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil dos microempreendedores individuais no setor de atividade do comércio no município de Volta Redonda, cidade que no primeiro semestre de vigência da lei, registrou 86 microempreendedores individuais e nos anos posteriores consecutivos, obteve alta taxa de crescimento conforme o gráfico 9. No final de 2013 Volta Redonda representava 0,15% no número total de MEIs Registrados no Brasil e 1,25% em Relação ao estado do Rio de Janeiro:

Gráfico 9 – Evolução do MEI em Volta Redonda até dezembro de 2013



Fonte: Portal do Empreendedor dezembro de 2013



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIÓ DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Os dados da pesquisa foram coletados através de questionário, semi-estruturado aplicados direcionados aos microempreendedores individuais na categoria de atividade comercial. O questionário foi composto por dezenove perguntas, todas voltadas para o perfil do empreendedor baseadas nas características pessoais, sociais e econômicas. Para analisar os dados foi utilizada a técnica de análise quantitativa.

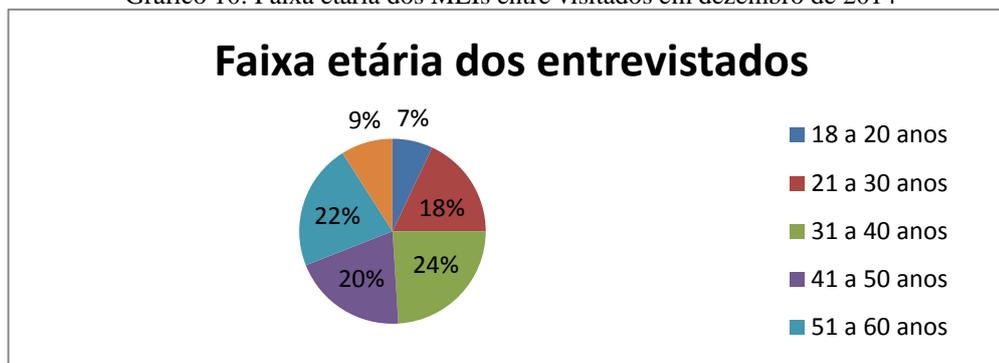
Apresenta-se no tópico a seguir, a análise dos resultados das informações coletadas pela pesquisa.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Do total de entrevistados, 38% eram do sexo masculino e 62% do sexo feminino. Observa-se predominância feminina no número de MEIs no comércio de Volta Redonda.

O gráfico 10, apresenta a faixa etária do MEI em Volta Redonda. Pode-se notar a existência de um equilíbrio entre as idades, sem grandes disparidades, demonstrando a heterogeneidade das idades na atividade de comércio da região uma vez que a faixa etária entre 31 anos e 50 representam 66% do total.

Gráfico 10: Faixa etária dos MEIs entre visitados em dezembro de 2014



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, na tabela 1, que 33% dos microempreendedores individuais possuem nível de escolaridade situado nos níveis até o médio ou técnico incompleto, números bem inferiores à média do território nacional, de aproximadamente 49,3% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Observa-se que a maioria, cerca de 67% dos entrevistados, possuem ensino médio ou técnico completo ou ingressaram no ensino superior. A pesquisa também revela um percentual acentuado de empreendedores que possuem o nível médio ou técnico completo 43% superior aos níveis nacionais que de acordo com os dados do IBGE(2012) por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2011 constatou que 29,2% da população brasileira possui nível técnico ou médio completa:

Tabela 1 - Nível de Escolaridade dos MEIs de Volta Redonda.

Nível de Escolaridade	Frequência observada	Percentual	Percentual Acumulado
Fundamental Incompleto	7	9%	9%
Fundamental Completo	9	13%	22%
Médio ou Técnico Incompleto	8	11%	33%
Médio ou Técnico Completo	32	43%	76%
Superior Incompleto	8	11%	87%
Superior Completo	9	13%	100%



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGeT
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Pós- Graduação	0	0%	100%
TOTAL	73	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa em dezembro de 2014

A tabela 2 demonstra que mais da metade dos microempreendedores na atividade de comércio no município de volta redonda está presente há menos de 10 anos, um crescimento significativo em menos de uma década neste setor. Com destaque para o tempo de atuação inferior a 5 anos que representa 38% do número total de entrevistados que podem estar associados com o surgimento da figura do MEI (2008).

Tabela 2 - Tempo de atuação no empreendimento dos entrevistados

Tempo de Atuação	Frequência Observada	Porcentual	Porcentual Acumulado
De 0 a 5 anos	28	38%	38%
De 6 a 10 anos	15	20%	58%
De 11 a 15 anos	15	20%	78%
De 16 a 20 anos	3	4%	82%
Mais de 20 anos	12	18%	100%
TOTAL	73	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa em dezembro de 2014

Nas atividades específicas do comércio, os acessórios, decoração e suvenires, e vestuários são os mais frequentes entre os microempreendedores individuais na cidade. Do total de entrevistados essas atividades somou-se um total de 60% de comércio concentrado nessas atividades, dando destaque para a área de vestuário que representa 22% das atividades mais frequente.

Com o objetivo de identificar a qual classe social os microempreendedores individuais efetivamente se enquadram, perguntou-se qual era o somatório total de renda de todas as pessoas que residiam na mesma na casa do MEI (salários, aposentadorias, *freelancer*, e outros) esse somatório foi dividido pelo número de moradores para obtenção da informação final. Para elaboração da análise, a classificação é a mesma utilizada e elaborada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República.

No questionário, fez-se a opção por uma pergunta direta e não por múltipla escolha, pois havia a necessidade de uma maior precisão da informação. Por se tratar da renda a grande parte das pessoas tiveram receio em informá-la, logo, obteve-se índice significativo de 22% das pessoas que não quiseram ou não souberam responder essa questão.

Em relação a renda, ao analisar os resultados constatou-se que mais de 60% dos entrevistados estão concentrados entre a média da classe média e a baixa classe alta, ou seja, com uma renda per capita entre \$441,01 até \$2.480,00. Analisando os dados dos MEIs do município de Volta Redonda em relação à população brasileira, a partir de referências da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República, observa-se que há mais MEI nas classes sociais médias e alta (78%) do que o total da população brasileira (67%).

Para identificar a etnia/cor, foi estabelecido o critério de autodenominação, o mesmo utilizado pelo IBGE, onde foi apresentado ao MEI as opções pré-estabelecidas e cabia a ele escolher o que melhor se enquadrava. As respostas revelam predominância de “brancos”



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIUM DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



(47%) e os “pardos” (29%), que inclui os termos moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo e outros, ou seja, 76% dos MEI do município de Volta Redonda consideram-se nestas duas categorias. Em seguida os negros (13%), amarelos (7%) que inclui os asiáticos, orientais e outros, indígenas (4%).

Com relação a localidade, do total de MEIs entrevistados, os números mostram que 36% estão em shopping ou feira, 32% tem um estabelecimento próprio e 15% atuam em sua própria casa. Números muito distintos comparados ao território nacional, onde 48,6% atuam em casa, e feira ou shoppings populares são apenas 1,5% no Brasil.

O principal motivo para a formalização destacada na pesquisa foi para evitar problemas com a fiscalização/prefeitura com um total de 51%, mais da metade de todos os entrevistados, na sequência tem uma empresa formal (31%) e os benefícios de INSS (22%). Logo em seguida emitir nota fiscal (11%) pela possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito e por último, fazer compras mais baratas. As expectativas de melhorar as relações de compra com fornecedores ou a possibilidade de cartão de crédito mostrou-se muito baixa, em contra partida, o município de Volta Redonda vem fazendo um trabalho de fiscalização forte e atuante. Esses e demais motivos são demonstrados na tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Ocupação dos MEIs antes de se formalizar

Ocupação antes da formalização	Frequência	Porcentual	Frequência Acumulada
Empregado (a) com carteira assinada	17	23%	20%
Empregado sem carteira assinada	8	11%	31%
Desempregado	2	3%	34%
Empreendedor formal (com CNPJ)	5	7%	41%
Empreendedor Informal (sem CNPJ)	16	22%	63%
Dona (o) de casa	16	22%	85%
Estudante	9	12%	100%
Servidor público	0	0%	-
Aposentado (a)	0	0%	-
TOTAL	73	100%	

Fonte: Dados da pesquisa em dezembro de 2014

Para identificar mais detalhadamente qual era a situação dos MEI entrevistados antes da formalização, foram criadas categorias de respostas: servidor público, dono(a) de casa, aposentado(a) e estudante. Nota-se que 71% afirmaram não estar envolvidos com atividades empreendedoras antes de se registrar, a curiosidade em relação aos dados dessa pesquisa apontam para duas linhas opostas do empreendedorismo, as(os) donas(os) de casa (22%) buscaram o empreendedorismo por necessidade, porém, há um nivelamento com relação aos empregados(as) com carteira assinada, no qual possuíam um trabalho formal e optaram por empreender, ou seja, o empreendedorismo por oportunidade. Acrescido a esses empreendedores por oportunidade aparecem na pesquisa os estudantes com 12% do total de entrevistado reforçando a visão de que empreender é a forma mais promissora de se sustentar.

Levando em consideração a formalização, foi questionado aos entrevistados se o fato de se tornar formal contribuiu para o aumento das vendas. A maioria dos



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGeT
SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



microempreendedores, 69%, afirmou que houve um aumento nas vendas, em contrapartida, 32% afirmaram que não houve mudança significativa.

Quando questionados sobre se ter uma empresa com CNPJ melhorou as condições de compra e o poder de negociação com seus fornecedores, 67% dos MEI afirmaram positivamente, enquanto 33% acreditam que a formalização não trouxe mudanças nesse aspecto.

Questionados sobre o acesso ao crédito, a grande maioria dos microempreendedores individuais, afirmaram não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização, 80%. Dos 20% que buscaram créditos como pessoa jurídica, todos afirmam ter obtido sucesso.

Além do seu negócio como microempreendedor individual foi questionado aos MEI se possuíam outras fontes de renda. Os resultados mostraram que a maior parte dos MEI (65%), tem o seu negócio como principal fonte de renda e afirmaram não possuir outra fonte de renda. Oito entrevistados (11%) afirmaram receber algum tipo de aposentadoria ou pensão e outros dez entrevistados afirmaram ter algum tipo de emprego formal ou informal que auxiliam na complementação da renda.

Em todo o processo de gestão de um negócio, dificuldades são apresentadas, nesse sentido, com o objetivo de identificá-las, foi questionado qual a principal dificuldade enfrentada no seu negócio, ao que 40% responderam que “não sentiram nenhuma dificuldade”. Quanto às dificuldades apontadas, figuram: “concorrência” (15%), “empreender” (11%), “conquistar clientes/vender” (9%), “administrar meu negócio” (9%), “entender/cumprir as obrigações legais” (7%), “controlar o dinheiro da empresa” (7%), “comprar bem e barato” (7%), e “inovar” (7%). Além destas, há “conseguir crédito/dinheiro” (4%), “planejar” (4%) e “encontrar apoio” (2%). A soma é maior que 100% pois foram aceitas mais de uma resposta.

A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que criou a figura do microempreendedor individual permite a contratação de até um empregado, com remuneração de um salário mínimo ou piso da categoria. O MEI deve registrar o empregado, cumprindo diversas exigências, como registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social, CTPS, efetuar o cadastro no PIS, caso o empregado não possua a sua matrícula, além de outras.

Diante destas limitações (a Lei permite a contratação de apenas um funcionário) e exigências, foi questionado aos MEI se encontravam dificuldades na contratação de empregado com carteira assinada, sem levar em conta os custos para isso. Do total de respondentes, 6,67% consideraram difícil contratar um empregado, 26,67% informou que não encontraram dificuldades e 66,67% não precisam de empregados.

Na aplicação do questionário muitos microempreendedores afirmaram não precisar de um funcionário fixo, apenas em dias com mais movimentação ou épocas de sazonalidade, como no natal, contratam por tempo determinado e muitas vezes na forma ilegal fazendo o pagamento do funcionário por dia trabalhado ou salário fixo sem os benefícios previstos na Lei.

Foi questionado se o MEI pretende, nos próximos anos, faturar mais de 60 mil reais por ano com sua empresa. Diante dessa pergunta, 84% afirmaram positivamente e apenas 16% não tem interesse em crescer.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIUM DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



5. CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como tema principal o microempreendedor individual e a partir do questionário aplicado, baseando-se no método indutivo, foi possível estabelecer o perfil do MEI do setor de comércio no município de Volta Redonda. A partir da análise foram comprovadas características com predominância sexo feminino (62%), uma tendência na atividade comercial de MEIs no Brasil.

O comércio de microempreendedores individuais está em pleno desenvolvimento, do total, 38% tem menos de 5 anos de empreendimento. Mais da metade (51%), possui idade superior a 40 anos, enquanto no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro há uma maior concentração entre a faixa etária de 21 a 40 anos. Com relação ao nível de escolaridade, 67% dos MEIs possuem pelo menos o ensino médio ou técnico completo, comprovando que os empreendedores individuais possuem um alto nível de escolaridade em comparação a média Brasileira (IBGE, 2010)

Assim como a tendência brasileira (SEBRAE, 2014), o maior setor de atividade específica foi o de vestuário. Ao analisar a localização do empreendimento, fora constatado 68% estão localizados em feiras e shopping ou em estabelecimento próprio. Sobre os motivos para formalização, aproximadamente 40%, afirmam que o principal motivo foi para evitar problemas com a fiscalização/prefeitura, o que demonstra uma atuação presente dos órgãos em Volta Redonda.

Um dos principais questionamentos foi quanto à formalização em relação ao aumento das vendas, resultou em um aumento de vendas em 69% e contribuiu no poder de comprar com seus fornecedores.

Das principais dificuldades enfrentadas, a concorrência com 12,3% e aproximadamente 33% afirmam que não sentiram dificuldade, isso devido à parceria entre a prefeitura e o Sebrae que atuam dando suporte aos microempreendedores individuais. No primeiro momento em que os MEI's procuram a prefeitura, ela fornece informações sobre a legalização e a documentação exigida, mediante a entrega dos documentos, automaticamente, o MEI é inscrito no curso do Sebrae para auxiliar na gestão e empreendimento do micro negócio.

Sobre a dificuldade na contratação, 67% dos microempreendedores alegam não precisarem de empregados e só usam funcionário por diárias ou em épocas de sazonalidade. Com relação à perspectiva de crescimento, 84% afirmam que sim, querem expandir o seu negócio e futuramente possuir uma receita maior que \$60.000 (sessenta mil) anual.

Conclui-se então esta pesquisa, sugerindo que estudos futuros analisem de forma mais ampla o perfil do microempreendedor individual em Volta Redonda, abordando também os outros setores de atividade. O MEI atua como agente social e deve atuar de forma interligada com a sociedade e governo ajudando a transformar de forma positiva o cenário econômico e social, pois a inserção de pessoas no mercado de trabalho aumenta a arrecadação de receitas públicas, consequentemente melhora a qualidade de vida da população e fortalece a economia do município. É importante traçar o perfil, pois identifica facilita o planejamento por parte dos órgãos públicos e privados.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de assuntos estratégicos - SAE. **Classificação de do grupo de renda da população.** Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=25819>>. Acesso em 01 de dezembro de 2014

BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 13 setembro 2013.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIUM DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia informal urbana**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ecinf/2003/ecinf2003.pdf>> Acesso em: 10 de dezembro de 2014

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>> Acesso em: 10 de dezembro de 2014

Lei Complementar nº 123, de 14 de 2006. (**Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 16 setembro de 2014.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Para se inscrever como empreendedor individual**. Disponível em: <<http://homologacao.mei.receita.fazenda.gov.br/modulos/entenda/quem.php>> Acesso em 30 de outubro de 2014

Palácio do Planalto Presidência da República - **Código Civil Brasileiro, Lei Nº12.441, de 11 de Julho de 2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Lei/L12441.htm#art2> Acesso em: 29 de outubro de 2014

Portal do Empreendedor. **Outras Naturezas Jurídicas**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/outras-naturezas-juridicas/sociedade-por-nome-coletivo>> Acesso em 28 de outubro de 2014

Portal do Empreendedor. **Sociedade Anônima**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/legislacao/sociedade-anonima>> Acesso em 28 de outubro de 2014

RIBEIRO, Roberto Name. **Causas, efeitos e o comportamento da economia informal no Brasil**. 2000. 59p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; Colaboradores José Augusto de Sousa Peres... (et al). – São Paulo: Atlas, 1999. cap. 3, p. 33-54

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de Pesquisa** / Roberto Hernández Sampieri; colaboradores Carlos Fernández Collado e Pilar Baptista Lucio. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, pag. 255, 2006.

SCOTT, J. A Matter of Record – documentary Sources in Social Research. Cambridge: Polity *Apud* FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 405 p.

SEBRAE, **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em 20 de setembro de 2014

SEBRAE "**Programação de Formalização e Formação de Microempreendedores Individuais - PROIFFMEI**", AE, Cartilha Perfil do Microempreendedor individual 2013. Disponível em: <http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/Arquivos/Perfil_MEI_2013.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2014

SEBRAE, **Cartilha Microempreendedor individual 2014**. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/microempreendedor-individual/o-que-e/cartilha_mei2014> Acesso em 30 de outubro de 2014

SEBRAE, **Sobrevivências das Empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2014

Sebrae. **Perfil do Microempreendedor Individual 2012**, Disponível em <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a7151751f28145b2dfddcb2cb8833d4f/\\$File/4304.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a7151751f28145b2dfddcb2cb8833d4f/$File/4304.pdf)> acesso em: 26 de setembro de 2014

Portal Volta Redonda. **Estatísticas**, Disponível em <<http://www.portalvr.com/>> acesso em: 26 de setembro de 2014

SMITH, P. **Assesing the size of the underground economy: the Canadian statistical perspectives**. Canadian Economic Observer, Cat. No. 11-010, 3.16-33 to 3,18, 1994.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Obrigada por aceitar preencher este questionário.

Este questionário é parte de uma pesquisa e tem como objetivo de traçar o perfil do Microempreendedor Individual na Cidade de Volta Redonda.

1- Gênero do entrevistado:

() Masculino () Feminino

2- Faixas etária de idade do entrevistado

- () 18 a 20 anos
() 21 a 30 anos
() 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos
() 51 a 60 anos
() Mais de 60 anos

3- Qual tempo de atuação no empreendimento?

4- Atividade Específica de atuação do MEI:

5- Nível de escolaridade do MEI:

- () Fundamental incompleto
() Fundamental completo
() Médio ou Técnico Incompleto
() Médio ou Técnico Completo
() Superior incompleto
() Superior completo
() Pós-graduação

6- Qual é a renda Estimada Familiar?

7- Quantas pessoas residem com você?

8- Qual é a Raça/ Cor você se autodenomina?

() Branco () Negro () Pardo () Indígena () Amarelo

9- Qual o local de atuação do seu empreendimento?

- () Em casa
() Na Rua (ambulante)
() Estabelecimento próprio
() Shopping ou Feira
() Estabelecimento do cliente

10- Quais Foram os principais motivos para a formalização?

- () Ter uma empresa formal
() Benefícios do INSS
() Emitir nota fiscal
() Fazer contas mais baratas
() Evitar problema com a Fiscalização/Prefeitura
() Possibilidade de aceitar cartão de crédito/ débito
() Outro: _____

11- Qual a sua ocupação antes de se formalizar?

- () Empregado(a) com carteira assinada
() Empregado sem carteira assinada
() Desempregado
() Empreendedor formal (com CNPJ)
() Empreendedor Informal (sem CNPJ)
() Dona(o) de casa
() Estudante
() Servidor público
() Aposentado(a)

12- A formalização contribuiu no aumento das vendas/dos serviços?

() Sim () Não

13- A formalização contribuiu, na melhora, das condições de compra com seus fornecedores?

() Sim () Não

14- Solicitou algum tipo de crédito/empréstimo?

() Sim () Não

15- Se Sim, obteve sucesso?

() Sim () Não

16- Possui outras fontes de renda?

- () Não possui nenhuma outra
() Tenho um emprego informal (sem carteira)
() Tenho um emprego formal (com carteira assinada)
() Tenho outro negócio por conta própria
() Recebo aposentadora/pensão
() Aluguel de imóvel
() Recebo ajuda financeira de parentes/amigos
() Recebo Bolsa-Família

17- Dificuldades enfrentadas?

- () Não senti dificuldade
() Conseguir crédito/ dinheiro
() Conquistar clientes/vender
() Administrar meu negócio
() Concorrência
() Entender/cumprir as obrigações legais
() Controlar o dinheiro da empresa
() Dificuldades com o ponto comercial
() Encontrar apoio
() Comprar bem/ barato
() Empreender
() Inovar
() Planejar
() Outro

18- Encontrou dificuldade para a contratação de empregados?

() Sim () Não () Não Preciso

19- Possui perspectiva de crescimento?

() Sim () Não